A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E REFLEXOS NA SALA DE AULA

Cibele Siqueira de Castro[1], Isabela Maria Ferreira Lima[1], Maria Angélica Gomes Maia[1], Tatiana Maria Santos Almeida[2].

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, cibelesiqueira22@gmail.com, belaferreiralima02@gmail.com, angelicamaia65@outlook.com
[2]EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi, Rua: Ana Gonçalves da Cunha, 400, Jardim Jussara- 12215-390 - São José dos Campos - São Paulo-SP, tatiana.almeida@edusjc.sp.gov.br

Resumo

O presente trabalho analisa a influência do contexto familiar no processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, a partir de vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa, de caráter qualitativo e estruturada como relato de experiência, foi desenvolvida na EMEFI Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi, em São José dos Campos, SP. Observou-se que fatores socioeconômicos, dinâmicas de trabalho dos responsáveis e a disponibilidade de tempo para acompanhamento extraclasse impactam diretamente a consolidação da leitura e escrita. A intervenção consistiu em práticas de apoio pedagógico direcionadas a alunos com defasagens. Os resultados preliminares apontam que a vulnerabilidade social e a extensa jornada laboral das famílias dificultam a parceria efetiva com a escola, refletindo-se em entraves na sala de aula. Conclui-se que compreender essa realidade é fundamental para a criação de estratégias pedagógicas mais acolhedoras e assertivas, fortalecendo a relação família-escola.

Palavras-chave: Alfabetização. Contexto Familiar. Dificuldades de Aprendizagem. PIBID.

Área do Conhecimento: INID – Educação

Introdução

O processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos marcos mais complexos e decisivos da trajetória escolar. Conforme elucida Soares (2004), enquanto a alfabetização refere-se à apropriação do sistema alfabético e ortográfico de escrita, o letramento concerne ao desenvolvimento do uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais cotidianas. Essa distinção evidencia que o processo não se resume à decodificação mecânica de grafemas em fonemas, mas demanda a inserção crítica da criança na cultura escrita (Santos, 2023).

Nesse panorama, embora a instituição escolar desempenhe papel basilar, o desenvolvimento cognitivo e linguístico do educando é amplamente condicionado pelas experiências vivenciadas em seu núcleo familiar (Queiroz, 2021). O ambiente doméstico atua como o primeiro espaço de socialização e contato com a linguagem escrita. Quando o meio familiar dispõe do que Bourdieu (2007) denomina "capital cultural" – manifestado no acesso a bens culturais, na mediação da oralidade e no contato contínuo com livros e variados suportes textuais –, a transição da criança para a alfabetização formal é substancialmente favorecida (Sandini; França, 2025; Tagliapietra et al., 2007).

Por outro lado, em contextos em que as barreiras socioeconômicas são acentuadas, o suporte pedagógico familiar sofre severas restrições. A carência de recursos materiais e a sobrecarga de trabalho dos cuidadores reduzem as oportunidades de estímulo linguístico prévio, gerando assimetrias que repercutem no ritmo de aprendizagem escolar (Cardoso Figueira, 2007; Souza, 2020).

A realidade da EMEFI Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi, situada no Jardim Jussara em São José dos Campos/SP, ilustra com nitidez a intersecção entre vulnerabilidade social e desempenho escolar. Conforme dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade, aproximadamente 17% dos estudantes encontram-se em situação de vulnerabilidade social direta, e 69% das famílias possuem renda mensal entre um e três salários-mínimos (Secretaria de Educação e Cidadania, 2023). A inserção profissional predominante dos responsáveis concentra-se no setor de

serviços, comércio e indústria, impondo rotinas de trabalho exaustivas que limitam a mediação das tarefas escolares extraclasse (Pereira, 2024).

Diante dessa conjuntura, programas de formação docente como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelam-se indispensáveis. A inserção dos bolsistas possibilita um atendimento pedagógico individualizado a discentes com defasagens de aprendizagem (Alexandre, 2021). Assim, este artigo tem como objetivo analisar a influência do contexto familiar e socioeconômico no desenvolvimento da alfabetização desses estudantes, investigando suas implicações pedagógicas e os reflexos observados nas intervenções realizadas em sala de aula.

Metodologia

A presente investigação fundamenta-se na abordagem qualitativa, caracterizando-se como um relato de experiência pautado na observação participante (Ludke; André, 2013). As atividades vinculadas ao PIBID foram desenvolvidas junto a turmas dos anos iniciais da EMEFI Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi, com foco específico em estudantes que apresentavam defasagens na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

As intervenções pedagógicas integraram-se às diretrizes institucionais de recuperação de aprendizagem da Rede Municipal de Ensino, com destaque para as Oficinas de Aprendizagem, que priorizam a equidade educacional por meio de agrupamentos produtivos e atendimento diversificado (Secretaria de Educação e Cidadania, 2023). A produção dos dados empíricos decorreu da triangulação entre:

1. Registros sistemáticos em diários de campo elaborados pelos bolsistas;
2. Análise documental do Projeto Político Pedagógico institucional (biênio 2023/2024);
3. Observação direta e contínua do desempenho dos educandos durante as atividades de leitura e escrita, correlacionando-o com os relatos sobre suas dinâmicas e rotinas familiares.

Resultados

O acompanhamento pedagógico evidenciou que a disponibilidade de tempo dos responsáveis para auxiliar nas tarefas extraclasse é marcadamente reduzida, consequência direta das extensas jornadas laborais no setor terciário. Observou-se uma correlação direta entre o nível de mediação no ambiente doméstico e a progressão dos discentes pelas hipóteses de escrita categorizadas pela psicogênese da língua escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999): alunos que contavam com suporte familiar avançaram com maior fluidez entre os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Em contrapartida, as crianças inseridas em contextos de maior vulnerabilidade demandaram mediação pedagógica substancialmente mais intensiva, estruturada e reiterada para consolidar habilidades básicas de consciência fonológica e correspondência grafofonêmica.

A Tabela 1 sintetiza os principais fatores do contexto familiar mapeados e seus respectivos reflexos pedagógicos observados na rotina escolar.

Tabela 1 – Fatores do contexto familiar e seus reflexos pedagógicos na sala de aula.

Fator do Contexto Familiar	Reflexo Observado na Sala de Aula
Longas jornadas de trabalho dos responsáveis	Menor tempo para acompanhamento das tarefas e desestímulo em atividades extraclasse.
Vulnerabilidade socioeconômica	Maior necessidade de mediação intensiva, repetida e individualizada pelo professor.
Baixo estímulo ao letramento no ambiente doméstico	Ritmo mais lento na transição e evolução das hipóteses de escrita.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Discussão

Os dados observados corroboram os pressupostos teóricos de que as condições materiais de existência exercem profunda influência sobre o percurso de escolarização (Bourdieu, 2007; Souza, 2020). A predominância de responsáveis vinculados a jornadas rígidas e extenuantes no comércio e serviços reflete-se na diminuição do tempo qualitativo destinado à mediação escolar no lar. Como pontuam Sandini e França (2025), a ausência de suporte familiar nas tarefas cotidianas não deve ser interpretada como negligência parental intencional, mas como manifestação das pressões concretas de subsistência socioeconômica impostas a famílias com rendimentos de até três salários-mínimos.

Essa configuração restringe o que a literatura define como letramento familiar o conjunto de práticas letradas compartilhadas no domicílio (Soares, 2004; Tagliapietra et al., 2007). Em lares com escassez de materiais impressos e pouca leitura dialogada, as crianças ingressam no Ensino Fundamental sem a consolidação prévia da consciência fonológica, que consiste na habilidade metacognitiva de identificar, manipular e refletir sobre os segmentos sonoros da fala (sílabas, rimas, aliterações e fonemas). A carência dessa estimulação prévia retarda a evolução pelos estágios da psicogênese da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999), fazendo com que muitos alunos permaneçam fixados nos níveis pré-silábicos por períodos prolongados (Queiroz, 2021; Santos, 2023).

Na EMEFI Ronconi, essa disparidade no capital cultural gera salas de aula com perfis marcadamente heterogêneos. De acordo com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), a aprendizagem orienta o desenvolvimento na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) por meio da mediação exercida por um parceiro mais experiente. Enquanto alunos expostos a ambientes domésticos estimuladores operam com crescente autonomia na resolução de problemas textuais, os discentes desprovidos desse suporte demandam uma mediação docente constante, individualizada e afetivamente acolhedora para internalizarem as convenções da escrita (Alexandre, 2021; Cardoso Figueira, 2007).

Essa exigência tensiona as metas pedagógicas da escola, que busca assegurar a alfabetização plena de todos os estudantes até o término do 2º ano do Ensino Fundamental (Secretaria de Educação e Cidadania, 2023). Embora a instituição mobilize ferramentas estruturadas, como as Oficinas de Aprendizagem, a sobrecarga da regência regular impõe limites ao atendimento singularizado (Pereira, 2024). A atuação dos bolsistas do PIBID incide precisamente nessa lacuna: ao viabilizar o trabalho em pequenos grupos com intervenções diagnósticas personalizadas, o programa atua como ponte mediadora fundamental para restabelecer a equidade pedagógica e superar as defasagens decorrentes das desigualdades de origem social.

Conclusão

A vivência proporcionada pelo PIBID na EMEFI Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi evidencia que a apropriação da leitura e da escrita não é um ato puramente biológico ou individual, mas um fenômeno sociocultural condicionado pelas circunstâncias materiais e formativas do núcleo familiar. As longas jornadas de trabalho dos responsáveis e as restrições socioeconômicas repercutem diretamente no espaço escolar, exigindo diferenciação pedagógica e mediação intensificada.

A superação de tais barreiras exige afastar concepções culpabilizadoras da família e posturas passivas da escola. É imprescindível consolidar políticas públicas integradas e valorizar programas de formação inicial docente, como o PIBID, que fortalecem o corpo de apoio nas salas de aula e capacitam futuros educadores a partir de uma práxis crítica e contextualizada.

Por fim, cabe à instituição escolar flexibilizar seus canais de interlocução com a comunidade, promovendo encontros acolhedores, oficinas de letramento comunitário e adaptação nos horários de atendimento. Somente pela articulação consciente entre as esferas social, pedagógica e familiar será possível assegurar a equidade educacional e garantir a efetivação do direito à alfabetização plena e emancipatória para todos os educandos.

Referências

ALEXANDRE, A. **A importância da família no processo de alfabetização: análise de uma narrativa autobiográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
CARDOSO FIGUEIRA, J. Alfabetização: a influência da família e do contexto social. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2007.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

PEREIRA, E. S. Relato de experiência: a influência da família no processo de alfabetização. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 13, n. 2, p. 45-58, 2024.

QUEIROZ, A. S. **A importância do contexto familiar na alfabetização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SANDINI, S. P.; FRANÇA, E. J. F. de. A contribuição do papel da família no processo de alfabetização e letramento das crianças. **Revista FormAção**, v. 2, n. 1, p. 96-113, 2025.

SANTOS, J. L. S. **Fatores e desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Piauí, Corrente, 2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA. **Projeto Político Pedagógico - Biênio 2023/2024**. EMEFI Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi. São José dos Campos: PMSJC, 2023.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, W. S. de. **A relação entre família e escola na alfabetização: a influência da família em alunos com dificuldade de aprendizagem numa escola pública da região sudeste**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidad Europea del Atlántico, Santander/São Paulo, 2020.

TAGLIAPIETRA, A. U. et al. As influências da realidade sociocultural da família no processo de alfabetização. **Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas**, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 109–127, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.